

VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DO RECIFE

FUNDADA EM 12 DE JUNHO DE 1695

Rua do Imperador Dom Pedro II, s/n - Recife - PE

CEP - 50010-240 - Telefones: 3224.0530/3224.0994

site: www.capeladourada.com.br

email: capeladourada.votrecife@ig.com.br

BOLETIM INFORMATIVO

"Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará fazendo o impossível" - São Francisco de Assis.

ANO XXXVIII

AGOSTO/2017

Nº 434

MESA REGEDORA - 2016/2019

ASSISTENTE ESPIRITUAL
FREI ROMUALDO, OFM

MINISTRO
GERALDO ALAIN BARROS DE VASCONCELOS

VICE-MINISTRO
JOÃO GOMES DA SILVA.

SECRETÁRIO
JOSÉ LÚCIO SALES LOPES DE OLIVEIRA

SECRETÁRIA ADJUNTA
SIMONE MELO SILVA DE SOUZA LEITE

TESOUREIRO
CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

COORDENADOR DE FORMAÇÃO
FREDERICO JOSÉ MAESTRE Y RAMOS

PROCURADOR GERAL
GILVANDRO DE VASCONCELOS COELHO

DIRETOR DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA
CLÓVIS PIMENTEL DE LYRA

DEFINIDORES
EVARISTO PAZOS BUEZAS
MARIA VAUDENICE GUERRA DE QUEIROZ
ALCIDES JOSÉ DA SILVA
MARIA LEDA DO REGO SILVA
FILONIZE DE SOUZA
FERNANDO RIBEIRO
JUDITE VITOR DE CASTRO MELO
AVANY EMERENCIANO RODRIGUES DOS SANTOS
CASSIANO RODRIGUES DOS SANTOS

VISITADORES
MARIA ÂNGELA DE MORAES ANDRADE
MARIA IZABEL BEZERRA
FLÁVIO LINS BARBOSA



LUZ DA FÉ

GILVANDRO COELHO

E-mail: gvcoelho@uol.com.br

No início do seu pontificado, o Papa Francisco decidiu se dirigir aos bispos, presbíteros, diáconos, pessoas consagradas e a todos os fiéis leigos para lhes falar sobre a fé: o dom trazido por Jesus Cristo, à sua Igreja. Assim, no dia 29 de 2013, ele publicou a sua primeira Carta Encíclica: "Luz da Fé" (Lumen Fidei). A data escolhida é significativa porque nesse mesmo dia a Igreja celebra a cátedra dos Apóstolos São Pedro e São Paulo e nos lembra dos dois objetivos da fé: luz para a vida em sociedade e força consoladora no sofrimento. Certamente, ele também desejou nos recordar que

Paulo, Pedro e os demais apóstolos foram movidos pela fé e, mesmo sendo poucos, tiveram forças para pregar o Evangelho de Jesus Cristo aos povos, conforme o Mestre lhes havia determinado.

Como ele, acreditamos no amor e temos Abraão como nosso Pai na fé. Se não acreditássemos na sua força não compreenderíamos que ele a recebeu de Deus, transmite e prepara a cidade, para aqueles que crêem. Nela, a fé está ligada ao bem comum e à família. Sendo luz para a vida em sociedade também é força consoladora no sofrimento. Daí ser feliz aquela que acreditou: Maria. Mãe da Igreja e Mãe da nossa fé. A ela nos dirigimos, rezando:

“Ajudai, ó Mãe”. A nossa fé.

Abri o nosso ouvido à Palavra, para reconhecemos a voz de Deus e o seu chamado.

Despertai em nós o desejo de seguir os seus passos, saindo da nossa terra e acolhendo a sua promessa.

Ajudai-nos a deixar-nos tocar pelo seu amor, para podermos tocá-lo com a fé.

Ajudai-nos a confiar-nos plenamente a Ele, a crer no seu amor, sobretudo nos momentos de tribulação e cruz, quando a nossa fé é chamada a amadurecer.

Semeai, na nossa fé, a alegria da Ressurreição.
Recordai-nos que quem crer nunca está sozinho”.

Ensinai-nos a ver com os olhos de Jesus para que Ele seja a luz no nosso caminho. E “que esta luz da fé cresça sempre em nós até chegar aquele dia sem ocaso, que é o próprio Cristo, vosso Filho, nosso Senhor”.

No dia 07 de julho deste mesmo ano, o Papa Francisco disse em homilia aos seminaristas, noviços, noviças e jovens que se encontram no caminho vocacional, que o coração da mensagem de Deus é a misericórdia e a missão é a cruz de Cristo. Essa missão nasce de um chamamento do Senhor e quem por Ele é chamado deve tomar a Cruz de Cristo e segui-lo. A oração é o instrumento.

Nessa mesma encíclica ele diz que nos transmitiu aquilo que recebeu porque Deus prepara para nós, destinatários da mensagem, uma cidade, conforme vemos na Epístola aos Hebreus (11, 16).

Ela não é apenas um caminho. Mas uma edificação onde o homem pode habitar com os outros. Também em família, pois a fé acompanha todas as idades da vida, a começar pela infância.

Lembra, também, que essa luz da fé não nos faz esquecer os sofrimentos do mundo. O sofrimento recorda-nos que o serviço da fé ao bem comum é sempre um “serviço de esperança que nos faz olhar em frente, sabendo que só a partir de Deus, do futuro que vem de Jesus ressuscitado, é que a nossa sociedade pode encontrar alicerces sólidos duradouros”. Nesse sentido, a fé está unida à esperança e ao bem comum. Como diz o próprio Papa no capítulo IV da sua aludida Encíclica Lumen Fidei: “É uma luz para a vida em sociedade e força consoladora no sofrimento”. Portanto, “Feliz daquela que acreditou”.

Concluindo, dizemos felizes são também os que acreditaram. Com o nosso Papa Francisco, dirigimo-nos a Maria rezando:

“Ajudai, ó Mãe a nossa fé.

“Abri o nosso ouvido à Palavra, para reconhecemos a voz de Deus e o seu chamado.

“Despertai em nós o desejo de seguir os seus passos, saindo da nossa terra e acolhendo a sua promessa.

“Ajudai-nos a deixar-nos tocar pelo seu amor, para podermos tocá-lo com a fé.

“Ajudai-nos a confiar-nos plenamente a Ele, a crer no seu amor, sobretudo nos momentos de tribulação e cruz, quando a nossa fé é chamada a amadurecer.

“Semeai, na nossa fé, a alegria do Ressuscitado.

“Recordai-nos que quem crer nunca está sozinho.

“Ensinai-nos a ver com os olhos de Jesus, para que Ele seja luz no nosso caminho.”

“E que esta luz da fé cresça sempre em nós até chegar aquele dia sem ocaso que é o próprio Cristo, vosso Filho, nosso Senhor.” Como ele disse em sua recente visita ao Brasil, “Não tenho ouro, nem prata, mas trago o que de mais precioso me foi dado: Jesus Cristo”.

CONTRIBUIÇÃO FRANCISCANA

A Secretaria de nossa fraternidade já está recebendo a contribuição franciscana deste ano, que é no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais).

SANTOS FRANCISCANOS

MÊS DE SETEMBRO

- Dia 01 - Beato João Francisco Burle.
- Dia 02 - Beato Severino Girault.
- Dia 03 - Beato Apolinário de Posat.
- Dia 04 - Santa Rosa de Viterbo.
- Dia 05 - Beato Gentil de Matelica.
- Dia 06 - Beato Liberato de Loro Piceno.
- Dia 07 - Beato Peregrino de Falerone.
- Dia 08 - Beato Serafim Sforza.
- Dia 09 - Beato Jerônimo Torres.
- Dia 11 - Beato Boaventura de Barcelona.
- Dia 12 - Beato Francisco de Calderola.
- Dia 13 - Beato Gabriel de Magdalena.
- Dia 14 - Beato Luis Sasamda.
- Dia 15 - Beato Antonio de São Boaventura.
- Dia 17 - Impressão das Chagas de Nosso Pai São Francisco de Assis.
- Dia 18 - São José de Copertino, Presbítero da Ordem Primeira.
- Dia 22 - São Francisco Maria de Camporosso, Religioso da Ordem Primeira.
- Dia 23 - Encontro do Corpo de Santa Clara de Assis.
- Dia 26 - Santo Elzeário de Sabran e Bem-Aventurada Delfina, da Ordem Terceira

SÃO PIO X



Giuseppe Sarto, assim era o seu nome, nasceu em Riese (Treviso), em 1835, em uma família de camponeses. Depois de estudar no Seminário de

Pádua, foi ordenado sacerdote aos 23 anos. No começo, foi vigário em Tombolo, após pároco em Salzano, depois cônego da catedral de Treviso, com o encargo de chanceler episcopal e diretor espiritual do Seminário Diocesano. Nestes anos de rica e generosa experiência pastoral, o futuro Pontífice mostrou aquele profundo amor a Cristo e à Igreja, aquela humildade e simplicidade e aquela grande caridade com relação aos mais necessitados, que foram características de toda a sua vida. Inscreveu-se na Ordem Terceira de São Francisco e do humilde e pobre Santo de Assis quis aprender mais profundamente as virtudes que sempre queria em seu coração.

Em 1884, foi nomeado Bispo de Mântua e, em 1893, Patriarca de Veneza. Em 4 de agosto de 1903, foi eleito Papa, ministério que aceitou com hesitação, porque não se considerava digno de uma tarefa assim tão alta.

O pontificado de São Pio X deixou um sinal indelével na história da Igreja e foi caracterizado por um notável esforço de reforma, sintetizado no seu lema *Instaurare omnia in Christo* (Renovar todas as coisas em Cristo). Suas intervenções, de fato, envolveram os diversos ambientes eclesiais. Desde o início, dedicou-se à reorganização da Cúria Romana; após, deu início aos trabalhos para a redação do Código de Direito Canônico, promulgado pelo seu Sucessor, Bento XV.

Promoveu, em seguida, a revisão dos estudos e do "iter" (processo) de formação dos futuros sacerdotes, fundando também vários Seminários regionais, equipados com boas bibliotecas e professores preparados. Outro setor importante foi aquele da formação doutrinal do Povo de Deus. Desde os anos em que era pároco, havia escrito ele próprio um catecismo e, durante o episcopado em Mântua, trabalhou a fim de se chegasse a um catecismo único, se não universal, pelo menos italiano.

Como autêntico pastor, havia entendido que a situação da época, também devido ao fenômeno da emigração, tornava necessário um catecismo a que todos os fiéis pudessem recorrer independentemente do local e das circunstâncias da vida.

Como Pontífice, preparou um texto de doutrina cristã para a Diocese de Roma, que se difundiu depois por toda a Itália e no mundo. Esse Catecismo é chamado "de Pio X" e foi, para muitos, um guia seguro

no aprender as verdades da fé através de uma linguagem simples, clara e precisa, com eficácia positiva.

Notável atenção dedicou à reforma da Liturgia, em particular da música sacra, para conduzir os fiéis a uma mais profunda vida de oração e a uma mais plena participação nos Sacramentos. No Motu Proprio *Tra le sollecitudini* (1903, primeiro ano de seu pontificado), ele afirma que o verdadeiro espírito cristão tem a sua primeira e indispensável fonte na participação ativa nos sacrossantos mistérios e na oração pública e solene da Igreja (cf. ASS 36 [1903], 531).

Por isso, recomendou a recorrência frequente aos sacramentos, favorecendo a frequência cotidiana à Santa Comunhão, bem preparados, e antecipando oportunamente a Primeira Comunhão das crianças para em torno de sete anos de idade, “quando a criança começa a raciocinar” (cf. Sagrada Congregação De Sacramentis, *Decretum Quam singulari*: AAS 2 [1910], 582).

Fiel à missão de confirmar os irmãos na fé, São Pio X, frente a algumas tendências que se manifestaram no contexto teológico no final do século XIX e início do século XX, interveio decisivamente, condenando o “Modernismo”, para defender os fiéis das concepções errôneas e promover um aprofundamento científico da Revelação em consonância com a Tradição da Igreja.

Em 7 de maio de 1909, com a Carta Apostólica *Vinea electa*, fundou o Pontifício Instituto Bíblico. Os últimos meses de sua vida foram marcados pelos clarões da guerra.

O apelo aos católicos do mundo, lançado em 2 de agosto de 1914 para expressar “a amargura” do momento presente, foi o grito sofrido do pai que vê os filhos se colocarem uns contra os outros. Morreu pouco tempo depois, em 20 de agosto, e a sua fama de santidade começou a se espalhar rapidamente entre o povo cristão.

Queridos irmãos e irmãs, São Pio X ensina a nós todos que a base da nossa ação apostólica, nos vários campos em que atuamos, sempre deve ser uma íntima união pessoal com Cristo, a se cultivar e crescer dia após dia.

Esse é o núcleo de todo o seu ensinamento, de todo o seu compromisso pastoral. Somente se estamos

enamorado pelo Senhor seremos capazes de levar os homens a Deus e apresentá-los a Seu amor misericordioso, e, assim, apresentar o mundo à misericórdia de Deus.

No dia 20 de agosto de 1914, aos setenta e nove anos, Pio X morreu. O povo, de imediato, passou a venerá-lo como um santo. Mas só em 1954 ele foi oficialmente canonizado.

Fonte: “*Santos Franciscanos para cada dia*”, Ed. *Porziuncola*.

MORDOMO DO NOSSO HOSPITAL/RECOLHIMENTO

Assumirá os trabalhos como mordomo do nosso Hospital/Recolhimento no mês de Setembro de 2017 a irmã mesária: **MARIA ÂNGELA DE MORAES ANDRADE, OFS.**

NOTÍCIAS DO MUSEU FRANCISCANO DE ARTE SACRA



O nosso Museu Franciscano de Arte Sacra teve uma frequência no mês de JULHO/2017 de 924 visitantes entre turistas e estudantes.

SÃO FRANCISCO PEREGRINO



A Imagem Peregrina do nosso Patriarca São Francisco, continua a disposição dos nossos irmãos. Convide parentes e amigos e realize em sua residência momentos de Oração e Reflexão. Inscreva-se em nossa Secretaria.

BÊNÇÃO DE SÃO FRANCISCO

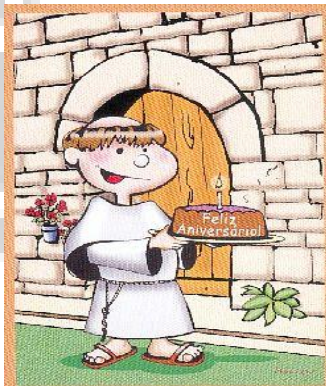


Todas as quintas-feiras nossa fraternidade realiza na Igreja Principal a Bênção de São Francisco, com orações franciscanas, ladainha e terço.

Às 11 horas – Terço, Ladainha e Orações.

Às 12 horas - Celebração da Santa Missa, e em seguida a Bênção de São Francisco no final.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE SETEMBRO/17



Dia 17 - Zaira de Jesus Fernandes da Cunha.

Dia 20 - Mônica Maria Gonçalves de Pontes.

Dia 24 - Maria Heloisa de Lima Santos.

Dia 28 - Elizabeth Diniz Barros.

“Parabenizamos a todos os

MENSAGEM:

“São Francisco dizia: “O trabalho, embora humilde e simples, confere honra e respeito e sempre será um mérito ante Nosso Senhor”

REFLEXÕES FRANCISCANAS

CRISTÊNIO GONÇALVES DE ALMEIDA

E-mail: cristenioalmeida@ig.com.br

3444.2631 e 3441.0872

PALAVRAS RECENTES DO IRMÃO FRANCISCO

Alimentando-me diariamente, com prazer, de boa leitura, partilho aqui os sabores encontrados no gostoso livro **SOBRE O CÉU E A TERRA**, de JORGE MARIO BERGOGLIO, nosso irmão Francisco, **dialogando com o rabino Abraham Shorka**, seu amigo, também argentino. São 191 páginas saborosas, que devem ser lidas e degustadas no silêncio de cada dia por todos aqueles que amam a Verdade e as maravilhas de Deus.

Acompanhemos as palavras do irmão Francisco no item 16, página 97 em diante: **SOBRE O CASAMENTO DE PESSOAS DO MESMO SEXO**: - A religião tem direito de opinar, pois está a serviço das pessoas. Se alguém pede um conselho, tenho o direito de dá-lo. O ministro religioso às vezes chama a atenção sobre certos pontos da vida privada ou pública porque é condutor dos fiéis. Mas não tem o direito de forçar nada na vida privada de alguém. Se Deus, na criação, correu o risco de nos fazer livres, quem sou eu para me meter? Nós condenamos o assédio espiritual, que acontece quando um ministro impõe de tal modo as normas, as condutas e as exigências que privam a liberdade do outro. **Deus deixou em nossas mãos até a liberdade de pecar**. Temos que falar muito claro dos valores, dos limites, dos mandamentos, mas o assédio espiritual, pastoral, não é permitido.

Declara o rabino SHORKA: - A lei judaica proíbe relações entre homens. Estritamente o que diz a Bíblia é

que os homens não devem ter relações no estilo das que os homens têm com as mulheres. Disso se deduz toda uma postura. O ideal do ser humano, desde o Gênesis, é unir um homem a uma mulher. **A lei judaica é clara: não pode haver homossexualidade.**

BERGOGLIO responde: Penso exatamente a mesma coisa. Para defini-lo, eu utilizaria a expressão “retrocesso antropológico”, porque seria debilitar uma instituição milenar criada de acordo com a natureza e a antropologia. Para nós também é importante o que o senhor acaba de apontar, a base do direito natural que aparece na Bíblia, que fala da união do homem e da mulher. A ilha de Lesbos era conhecida porque ali viviam mulheres homossexuais. Mas nunca ocorreu na história que se tentasse dar a essa relação o mesmo status do casamento. Considero uma depreciação e um retrocesso antropológico. Insisto que nossa opinião sobre o casamento de pessoas do mesmo sexo não tem base religiosa, e sim antropológica.

Havia um padre que dizia que Deus nos fez **HOMEM E MULHER** para que nos amássemos e nos amassássemos. No sermão do casamento, costumo dizer ao noivo que tem que fazer a noiva mais mulher, e a ela, que deve fazer o noivo mais homem (página 102).

No item 29 do seu maravilhoso livro, **BERGOGLIO** disserta **SOBRE O FUTURO DAS RELIGIÕES**, assim: - Há uma frase de Santo Agostinho que vai na linha do que dizia, rabino. Diz: “Fizeste-nos, Senhor, para ti, e o nosso coração anda inquieto enquanto não descansar em ti.” O mais importante da oração é a palavra inquieto.

Quando queremos ser sensatos, sinceros com o que sentimos, manifestamos uma inquietude profunda em relação ao transcendente, a um encontro – como o senhor apontou - com. Mas assim que vivemos o encontro, começa outra busca, e **ELE** assim sucessivamente, cada vez com maior profundidade. Gosto de descrever essa atitude como o sopro de Deus que temos dentro de nós, a marca que Ele deixou em nós.

Muitas vezes aparece inclusive em pessoas que não ouviram falar de Deus ou que tiveram na vida posições antirreligiosas ou imanentistas (doutrina que sustenta ser a fé uma exigência de profundas necessidades do íntimo do ser e não e não uma graça provida de Deus) e, de repente, encontram algo que o fez transcender.

Enquanto essa atitude existe, existirá a religião, haverá formas de se religar a Deus. Justamente, a palavra “religião” provém de assumir uma ligação, por meio de uma busca, com o Senhor. Se uma religião é puramente ritualista, sem esse tipo de conteúdo, está destinada a morrer, porque nos enche de ritos, mas nos deixa de coração vazio. Concordo com o senhor que a religião perdurará, porque a inquietude é inerente à natureza humana, e será preciso ver de que maneira se manifestará no futuro.

Respondendo ao rabino, Francisco declara: - Estou totalmente de acordo com a questão da humildade. Gosto de usar também a palavra “mansidão”, que não quer dizer fraqueza. Um líder religioso pode ser muito forte, muito firme, mas sem exercer a agressão. Jesus diz que aquele que manda deve ser como aquele que serve. Para mim, essa ideia é válida para a pessoa religiosa de qualquer confissão.

O verdadeiro poder de liderança religiosa é conferido pelo serviço. Assim que deixa de servir, o religioso se transforma em um mero gestor, em um agente de ONG. O sumo pontífice FRANCISCO tem outras verdades que falaremos em outra oportunidade.

RECADO - PAI RESPONSÁVEL

O pai é sempre um roteiro, um guia, uma ajuda na formação dos filhos, desde a geração responsável. Pais e filhos são os maiores amigos de que se tem notícia na história da humanidade.

Necessitam de diálogo franco e amoroso para resolver as dúvidas e diminuir as distâncias entre eles.

Recordemos como exemplo a parábola bíblica do Filho Pródigo. A saudade do filho e a alegria do pai, isso porque o pai é o amigo fiel de todas as horas. Ambos devem alimentar o sentimento da dor, da separação, da mágoa em outros sentimentos indesejáveis do viver humano.

Não deve haver desagravo entre os que se amam. E o perdão é o melhor caminho para todos os problemas do dia a dia. Basta lembrar Jesus Cristo.

Ele foi entregue aos escribas doutores da lei e aos sacerdotes do Templo de Jerusalém. Zombaram dele, cuspiram em sua face, açoitaram-no e o mataram, e na cruz perdoou a todos os seus malfeitores.

“Filho meu, guarda as minhas palavras e conserva dentro de ti os meus mandamentos. Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei como a menina dos ateus olhos. Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração” (Provérbios, 7).

SÓ O AMOR CONSTRÓI

NOTA DE FALECIMENTO

Comunicamos com pesar o falecimento de nossa irmã, MARIA GRACINDA DA SILVA MACHADO, ocorrido no último dia 11 de Agosto. Rogamos ao nosso bom Deus, a São Francisco e a Santa Clara, pelo eterno descanso de sua alma.

MARIA NOS CAPACITA A ATRAVESSAR COM FÉ OS MOMENTOS DOLOROSOS



“Trazendo Jesus, Nossa Senhora traz também a nós uma nova alegria, cheia de significado; nos traz uma nova capacidade de atravessar com fé os momentos mais dolorosos e difíceis”.

Falando aos milhares de fiéis presentes na Praça São Pedro para o *Angelus* na Solenidade da Assunção, o Papa Francisco recordou que devemos pedir a Maria para nossas famílias e comunidades aquele “dom imenso”, “a graça que é Jesus Cristo”.

A narrativa de Lucas da visita de Maria à sua prima Isabel inspirou a reflexão do Papa, que precede a oração do *Angelus*.

Francisco recordou que “na casa de Isabel e de seu marido Zacarias, onde antes reinava a tristeza pela falta de filhos, agora existe a alegria de uma criança que chega, uma criança que se tornará o grande João Batista, precursor do Messias”. E completou:

“E quando chega Maria, a alegria transborda e explode nos corações, porque a presença invisível mas real de Jesus preenche tudo com um sentido: a vida, a família, a salvação do povo, tudo!”

“E esta alegria plena – explica o Santo Padre – se expressa com a voz de Maria na oração estupenda” do Magnificat:

“É o canto de louvor a Deus que opera grandes coisas por meio das pessoas humildes, desconhecidas para o mundo, como é a própria Maria, como é o seu esposo José, e como é também o local onde vivem, Nazaré. As grandes coisas que Deus fez com as pessoas humildes! As grandes coisas que o Senhor faz no mundo com os humildes, porque a humildade é como um vazio, que deixa espaço para Deus. O humilde é poderoso, não porque é forte. E esta é a grandeza do humilde, da humildade.”

“Gostaria de perguntar a vocês, e também a mim – completou Francisco. Mas não se responde em voz alta, cada um responde no coração. Como está a minha humildade?”

“O Magnificat – disse o Papa – canta o Deus misericordioso e fiel que cumpre o seu plano de salvação com os pequenos e os pobres, com aqueles que têm fé n’Ele, que confiam na sua palavra como Maria”.

“A vinda de Jesus naquela casa por meio de Maria – sublinhou Francisco – criou não somente um clima de alegria e de comunhão fraterna, mas também um clima de fé que leva à esperança, à oração, ao louvor”:

“Tudo isto nós gostaríamos que acontecesse hoje em nossas casas. Celebrando Maria Santíssima Assunta ao Céu, gostaríamos que ela, mais uma vez, trouxesse a nós, a nossas famílias, às nossas comunidades, o dom imenso, a graça única que devemos sempre pedir por primeiro e acima das outras graças que também estão no coração: a graça que é Jesus Cristo”.

“Trazendo Jesus – acrescentou o Pontífice – Nossa Senhora traz também a nós uma alegria nova, cheia de significado”:

“Nos traz uma nova capacidade de atravessar com fé os momentos mais dolorosos e difíceis; nos traz a capacidade de misericórdia para perdoar-nos, compreender-nos, apoiarmo-nos uns aos outros”.

“Maria – disse o Papa ao concluir sua reflexão – é modelo de virtude e de fé”, “agradeçamos a ela porque sempre nos precede na peregrinação da vida e da fé”, pedindo que “nos proteja e nos sustente”. “Que possamos ter uma fé forte, alegre e misericordiosa, que nos ajude a sermos santos, para nos encontrarmos com ela um dia no Paraíso”.

Por Rádio Vaticano

É PARA O ALTAR QUE CONVERGE O NOSSO OLHAR

Por Dom Bruno Carneiro Lira, OSB
Vigário Paroquial da Paróquia de Nossa Senhora de
Fátima de Boa Viagem

A santa Missa, centro da vida de cristã católica, tem como centro o altar, que é o próprio Cristo a pedra angular de Igreja. Para ele converge o nosso e olhar e reverência, pois é lá que se oferece do nascer ao pôr do sol, o Sacrifício Pascal de Cristo.

Os primeiros cristãos celebravam a Eucaristia em cima dos túmulos dos mártires, nas catacumbas, devido a perseguição à Igreja empreendida pelos imperadores romanos.

Eles aprenderam a valorizar o culto divino devotado ao Deus de Abraão, de Isaac e Jacó e, tendo como fundamento a tenda que abrigava a Arca da Antiga Aliança e, posteriormente, o Templo construído por Salomão que com toda honra colocou a Arca como centro do culto; acostumaram-se e quiseram reservar um lugar especial para a celebração do Memorial da Nova e Definitiva Aliança.

A partir desse princípio, os cristãos buscaram também ornar os seus santuários, basílicas, capelas etc. As grandes basílicas e santuários surgiram logo

após o Edito de Milão, assinado pelo imperador Constantino, filho de Santa Helena, no ano de 313, dando paz aos cristãos. A primeira grande Basílica construída foi em Roma, a de São João de Latrão, por estar do lado do palácio do Imperador, dedicada a São João Batista e São João Evangelista.

É hoje a Catedral de Roma, e o aniversário de sua dedicação, em 09 de novembro, é estendido como uma celebração de festa por toda a Igreja. O altar do sacrifício, como já dissemos é sempre o centro.

Para que a Missa se realize em sua integridade são necessários os vasos sagrados do altar. Eles dão a devida dignidade ao Culto Eucarístico, como aos demais sacramentos e sacramentais. A sacristia é o lugar onde esses objetos são guardados e limpos com todo o cuidado, pois estão intimamente relacionados com o Senhor, sobretudo o cálice e a patena que recebem o Corpo e o Sangue de Cristo.

Dentre esses objetos destacamos a patena, que é um “pratinho” de metal. Sobre ela se coloca a hóstia maior. O cálice é uma “taça” revestida de ouro ou outro metal nobre.

A âmbula é semelhante ao cálice, mas é um pouco mais larga e possui uma tampa. Após a celebração da Santa Missa é guardada no sacrário com o Corpo de Cristo. As galhetas são duas jarrinhas de vidro ou metal, em que numa delas se coloca o vinho e na outra a água. Elas estão sempre juntas numa bandeja, na credência, a mesinha que fica ao lado do altar.

Deverá haver um crucifixo sempre voltado para o padre, em cima do altar ou do seu lado, lembrando que a Ceia do Senhor é inseparável do seu Sacrifício Redentor. Na Ceia, Jesus deu aos seus discípulos o Sangue da Aliança que foi derramado por todos para a remissão dos pecados (cf. Mt 26,28).

A sineta ou campainhas, são tocadas nos momentos da elevação do Corpo e do Sangue de Cristo, como também, no canto do Glória a Deus nas alturas da Noite de Natal e na Vigília Pascal. Aliás, somente nestas duas Missas, em todo o Ano Litúrgico, é que o Glória é acompanhado com o toque dos sinos. Infelizmente, observa-se que em muitas celebrações Eucarísticas as sinetas soam sempre que se canta o Hino de Louvor, é um puro subjetivismo sem nenhuma motivação litúrgica.

O lavabo é uma espécie de jarra com bacia contendo água para o sacerdote lavar as mãos ao final da Apresentação das Ofertas ou quando impõe as cinzas e fazem unções como os Santos Óleos.

Os castiçais com velas próximos ao altar, além de decorar o lugar do Sacrifício, lembra-nos que a chama da nossa fé é que dá sentido às celebrações. Com relação às alfaias do altar temos o sanguíneo que se trata de uma pequena toalha de linho branca, servindo para purificar o cálice, a patena e a âmbula após a Comunhão Eucarística. O manustérgio do vocábulo latino “manus”, que quer dizer mão, serve para enxugar as mãos do presidente da celebração após a

Apresentação das Ofertas, acompanham as galhetas; hoje também se utilizam toalhas de mãos. A pala é uma peça quadrada dura, revestida de linho que serve para cobrir o cálice. O corporal, uma toalhinha também quadrada, de linho, onde se coloca o Corpo e Sangue do Senhor contido na âmbula, no cálice e na patena. O altar, como já falamos no início deste texto, é a peça mais importante do edifício cristão.

Deverá ser de material sólido (pedra) e fixo. Ele representa o próprio Jesus Cristo na Liturgia, por isso que é consagrado com o santo Óleo do Crisma e nele são sepultadas as relíquias dos mártires, para lembrar aquela época dos primórdios da Igreja onde a Missa era celebrada em cima do túmulo dos mesmos. Aconselha-se que toalha do altar seja de linho e nunca o cubra em sua parte frontal ou atrás, mas que caia, apenas, dos lados.

Essa toalha deverá ser sempre branca, independentemente do tempo litúrgico vivenciado. Fora da Celebração Eucarística, o altar deveria estar descoberto como na celebração da Sexta-feira Santa, para mostrar mais o sinal do Cristo pedra de Igreja.

Lembremos sempre que o altar não é “mesa de aniversário”, mas o lugar do sacrifício do Cristo, por isso deverá ser decorado com sobriedade e nunca se deve colocar cartazes ou outra coisa que minimize o sinal litúrgico. A caldeira que contém a água benta e o aspersório ou hissopo são utilizados para aspergir as pessoas ou objetos com a referida água. Os Santos Óleos, abençoados pelo Bispo em Missa própria, na manhã da Quinta-feira Santa, são guardados em depósitos de metal ou vidro e compreendem ao óleo dos catecúmenos (aqueles que estão para se batizar).

Óleo do Crisma e dos Enfermos. Os lecionários são os livros que contêm as leituras da Santa Missa.

São eles: o ferial ou semanal para as Missas que acontecem de segunda-feira ao sábado pela manhã; o Santoral utilizado nas solenidades, festas e algumas memórias dos santos; e, ainda o Dominical com as lições para os domingos e algumas solenidades.

O missal é o livro do altar por excelência. Nele encontramos todas as orações para cada dia litúrgico, como também, os prefácios, orações eucarísticas, bênçãos e o ordinário da Missa.

As vestes sagradas dos celebrantes são para os diáconos, a estola à tira-colo e a dalmática, uma espécie de capa quadrada com mangas que fica por cima da estola; para os presbíteros a estola cai entre o pescoço e é o símbolo sacerdotal, por cima se coloca a casula, uma espécie de capa grande arredondada.

A alva é a veste branca que todo celebrante usa antes de pôr a estola e demais vestes.

Vale lembrar que estas alfaias possuem quatro cores litúrgicas: o verde para o Tempo Comum; o branco, dourado ou prateado para as grandes solenidades; o vermelho para as celebrações do Domingo de Ramos, da Paixão do Senhor, de Pentecostes e dos Mártires e o roxo para o Tempo do Advento, da Quaresma e celebração dos Fiéis Defuntos;

A cor rosa é usada, apenas, duas vezes no Ano Litúrgico, no Terceiro Domingo do Advento e no Quarto Domingo da Quaresma, nos chamados domingos da alegria (Gaudete e Laetare, respectivamente) para mostrar que as festas (Natal e Páscoa) que estão sendo preparadas por esses tempos litúrgicos estão se aproximando.

Ainda temos, o ostensório ou custódia objeto sacro, geralmente, de metal precioso, destinado à exposição do Santíssimo Sacramento.

O turíbulo que é um recipiente de metal para queimar o incenso; a naveta utilizada para guardar o incenso antes de ser deposto no turíbulo e, ainda, a estante do missal, um pequeno móvel de madeira ou metal onde se coloca o Missal durante a celebração da Missa.

Como vemos, todos esses objetos são utilizados para a Santa Missa, a maior oração do cristão católico e centro da Liturgia. A Missa é o céu na terra, aliás, minutos antes da Consagração, ao final do prefácio, o padre convoca a nos unirmos à voz dos anjos e santos para cantar ao senhor, o Santo dos santos.

Conhecendo os objetos litúrgicos utilizados em nossas celebrações e a importância do altar, para onde converge o nosso olhar, pensamos ter contribuído, através deste texto, com a qualidade das nossas participações nas santas Missas, pois só podemos amar aquilo que conhecemos. E assim, parafraseamos o salmo 67, 11b, com carinho preparamos uma mesa para aqueles que são pobres e humildes de coração.

PAULUS E CATEDRAL DA SÉ RECEBEM DOM BETO BREIS PARA O LANÇAMENTO DA OBRA “FRANCISCO DE ASSIS E CHARLES DE FOUCAULD, EM SÃO PAULO

MARIA ANTONIETA TORRES DA SILVA, OFS
E-mail: lotusktorres@yahoo.com.br

Na tarde da sexta feira 14 de julho /2017, a PAULUS Livraria da Praça da Sé, em parceria com a Catedral Metropolitana de São Paulo, promoveu o lançamento da obra Francisco de Assis e Charles de Foucauld – Enamorados do Deus humanado, escrita pelo bispo da Diocese de Juazeiro (BA) Dom Beto Breis.OFM

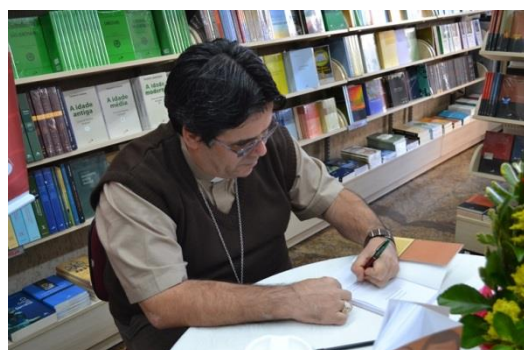


O lançamento ocorreu no início da tarde na Catedral da Sé, logo após a missa celebrada pelo bispo Dom Beto e cocelebrada pelos padres da catedral Luiz Eduardo Baronto e Padre Helmo Cesar Faccioli. O evento reuniu muitos fiéis e religiosos, que prestigiaram

a novidade editorial e a presença do autor. Em seguida, houve um segundo lançamento do livro na PAULUS Livraria da Praça da Sé. Novamente, muitos membros de congregações religiosas e o público geral compareceram à livraria para participar da sessão de autógrafos e de um bate-papo com o autor, que recebeu todos os presentes de maneira fraterna.



A obra aborda duas grandes figuras da espiritualidade cristã e sua paixão comum pelo mistério da encarnação. Francisco de Assis e Charles de Foucauld contemplam o Cristo, Filho de Deus Pai, que se uniu à pobre condição humana. O autor apresenta em Francisco o modo apostólico de seguir Jesus e em Charles a vida oculta de Jesus de Nazaré. O livro está dividido em três partes. A primeira aborda o tema “Confronto e diálogo entre as duas espiritualidades”, em que Dom Beto apresenta a compreensão que Charles de Foucauld tinha de São Francisco e os pontos de contato específicos de cada um. A segunda parte reflete sobre a “mística” da encarnação em Charles de Foucauld, como ela se desenvolve e suas consequências. Por fim, a terceira parte fala da “mística” da encarnação em Francisco de Assis.



Dom Beto conta que a obra nasceu de sua dissertação de mestrado em Espiritualidade pela Pontifícia Universidade Antonianum de Roma. A inspiração em Francisco de Assis sempre estivera presente em sua caminhada na Ordem Franciscana;

mais tarde, ao participar da beatificação Charles de Foucauld em 13 novembro de 2005, o bispo passou a conhecer de perto os escritos deixados pelo místico. “Preparando-me para a beatificação adquirei a primeira biografia de Charles de Foucauld, escrita por René Bazin, e fiquei impressionado com seu entusiasmo e paixão diante do mistério da encarnação, de um Deus que se faz pequeno – inclusive, de modo muito semelhante a Francisco”, afirma. O bispo ressalta que o encontro que acontece entre esses dois homens de tempos tão diferentes interpela os homens e as mulheres de hoje, revelando como este mistério era contemplado e celebrado por eles, como marcou a vida de ambos e como influenciou seu jeito de se relacionar com o mundo. “O livro contribuirá para a espiritualidade de leigos e consagrados.

O Papa Francisco cita uma Igreja despojada, seguidora de Cristo. Os dois mostram esse encontro. A leitura é indicada para os religiosos e cristãos em geral, que querem conhecer duas figuras que mostram que é possível viver o Evangelho.

Desejo que os dois sejam mais conhecidos e possam inspirar os cristãos do século XXI.” Dom Beto foi nomeado bispo pelo Papa Francisco em fevereiro de 2016.

É mestre em Teologia com especialização em Espiritualidade pela Pontifícia Universidade Antonianum de Roma.

CAMINHANDO COM O SEI



Glorioso São Camilo, voltei um olhar de misericórdia sobre os *que sofrem e sobre os que os assistem.*

IRMÃOS ENFERMOS

A assessoria do – Serviços aos Enfermos e Idosos, comunica aos irmãos desta fraternidade que continuam doentes os seguintes irmãos:

BAIRRO DE BOA VIAGEM

Maria José Rocha

Rua Padre Carapuço, nº 384, apt. 203
Boa Viagem – Recife – PE – CEP: 51020-280
Fones: 3326-9362/99948-3440

BAIRRO DE ÁGUA FRIA

Cristênio Gonçalves de Almeida

Rua Florença, nº 25
Água Fria – Recife – PE – CEP: 52130-050
Fone: 3444-2631

BAIRRO DE SAN MARTIN

José Cassiano do Nascimento

Rua Comendador Queiroz de Oliveira, nº 131
San Martin – Recife – PE – CEP: 50760-650
Fone: 3228-7885/98831-4659

BAIRRO DO ESPINHEIRO

José Herberto Lucena

Rua Venezuela, nº 209, apt. 201
Espinheiro – Recife – PE – CEP: 52020-170
Fone: 3222-6202

MISSAS EM NOSSA IGREJA



Frei Francisco Fernando da Silva, OFM e Geraldo Alain – Ministro

**TODOS OS DOMINGOS, ÀS 8 HORAS.
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS, DE 12 HS.
PARTICIPEM!**

COLABORADORES DESTE BOLETIM

Gilvandro de Vasconcelos Coelho
Cristênio Gonçalves de Almeida
Maria Antonieta Torres da Silva
Roberto Vilela de Melo Silva (Redator).

PAZ E BEM